

Combater a Crise de Representação: Voltar a liderar o debate sobre a Reforma do Sistema Eleitoral

No dia 25 de abril de 2026 celebraram-se os cinquenta anos das primeiras eleições legislativas do Regime Democrático. Neste meio século, Portugal consolidou a sua democracia, mas também assistiu ao crescimento da abstenção, ao enfraquecimento da confiança nas instituições e ao afastamento entre eleitores e representantes: processos que têm contribuído para o crescimento da direita radical populista. A democracia portuguesa amadureceu, o país mudou, mas o nosso sistema eleitoral permanece, em grande medida, inalterado desde 1975.

O Partido Socialista sempre foi o protagonista das grandes reformas democráticas no nosso país, tendo liderado, durante décadas, o debate sobre a modernização do sistema eleitoral. Em 1998, numa tentativa liderada pelo nosso camarada António Costa, estivemos próximos de concretizar uma reforma profunda do sistema, tendo esta sido travada pelo PSD.

Nos últimos anos temos abandonado este debate, permitindo que outras forças políticas monopolizem o tema com propostas simplistas, como a redução do número de deputados ou a criação de um círculo nacional de compensação. Embora amplamente aceites pelo eleitorado português, estas propostas não resolvem o essencial: a crescente distância entre eleitores e representantes, a reduzida responsabilização política dos eleitos e a perceção de um sistema excessivamente fechado e distante.

Num momento em que o crescimento do populismo e da extrema-direita exigem respostas reformistas e não o imobilismo, é tempo do Partido Socialista voltar a liderar o debate sobre a reforma eleitoral. Aproveitando a preparação da nova lei eleitoral autárquica, propõe-se que o PS FAUL promova a reabertura do debate sobre uma reforma mais profunda do sistema eleitoral, defendendo, entre outras, as seguintes linhas de orientação:

1 - Reforçar a escolha direta dos representantes nos demais atos eleitorais através de mecanismos de representação personalizada, seja através de listas abertas (como acontece nos países nórdicos), seja através de modelos mistos de círculos uninominais e plurinominais (como na Itália ou na Alemanha), preservando a proporcionalidade do sistema, assente no método de Hondt, constitucionalmente consagrada.

2 - Reorganizar os círculos eleitorais substituindo a lógica distrital, hoje desajustada da organização territorial do Estado, por círculos sub-regionais assentes nas NUTS III (ou comunidades intermunicipais), como em Espanha. Eventualmente, avaliar a necessidade de se criar um círculo de compensação nacional ou regional, de modo a atenuar potenciais discrepâncias entre votos e mandatos.

3 - Modernizar o exercício do direito de voto, generalizando o voto em mobilidade adotado nas últimas eleições para o Parlamento Europeu para eleições europeias e presidenciais, e adaptando-o para eleições legislativas, simplificando os procedimentos de votação e removendo obstáculos à participação eleitoral.

A reforma do sistema eleitoral deve ser encarada como um mecanismo de fortalecimento do regime democrático. Num contexto de crescente desconfiança nas instituições e de pressão sobre a nossa Democracia, o PS deve voltar a afirmar-se como a força reformista que não tem medo de melhorar as regras do jogo para reforçar a representação, a participação e a legitimidade democrática.

Subscritores:

- Francisco Mendes Duarte (1º subscritor), militante Nr.º 177674, Concelhia de Lisboa, Secção Águas Livres
- Alberto Ledo, militante Nr.º 168968, Concelhia de Lisboa, Secção Olivais
- Beatriz Pereira, militante Nr.º 186499, Concelhia de Lisboa, Secção Águas Livres
- Fernanda Costa, militante Nr.º 111679, Concelhia de Lisboa, Secção Campo de Ourique/Estrela
- Gonçalo Melo, militante Nr. 204581, Concelhia de Lisboa, Secção Águas Livres
- João Avelar Dias, militante Nr.º 197337, Concelhia de Lisboa, Secção Alvalade
- Luís Rosa, militante Nr.º 131436, Concelhia de Lisboa, Secção Águas Livres
- Miguel Xavier, militante Nr.º 183310, Concelhia de Lisboa, Secção Campo de Ourique/Estrela
- Rodrigo Antunes, militante Nr.º 187045, Concelhia de Lisboa, Secção Lumiar/Santa Clara
- Sara Amâncio, militante Nr.º 16203, Concelhia de Lisboa, Secção Águas Livres